Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 26 de Setembro de 1935 | Estado de São Paulo BRASIL | N. 5

Onde está a felicidade ?

Pe. J. B. de AQUINO

Si ha problema de difficil solução, é, sem duvida, o que se occulta na epigraphe deste artigo.

No decorrer dos annos, temos, todos nós, pela licção da dura experiencia, a desalentada certeza de que julgamos mal as coisas da vida pelo seu lado material, dando-lhe illusoria interpretação.

Homens de idade avançada, tendo já accumulado grandes fortunas, ganhas por diversos modos, não podem se resignar ao descanço de que precizam e, incessantemente, se consagram a tudo que possa fazer crescer seus avantajados haveres. Não ha meio de contental-os e quanto mais possuem, mais querem, e neste empenho doentio, nem ao menos podem gozar do aconchego da familia, e fruir o repouso de um somno reparador.

Muitos dos negocios que os preocupam no decurso do dia, não foram terminados no escriptorio e as poucas horas reservadas ao intimo viver da familia, são, ainda, occupadas com transações e combinações novas que offerecem probabilidades de novas vantagens e lucros fecundos

Materialisa-se o espirito e endurece-se o coração, afim de que a sensibilidade não se torne embaraço ao ideal do enriquecer sempre e cada vez mais.

A abastança pode attingir á mais colossal importancia e nem assim, haverá cousa alguma na natureza desses nababos que se pareça com um inicio de satisfação de ambições.

Em classe alguma, de quantas se possa distinguir na especie humana, se encontra a morte dos desejos e a satisfação das aspirações. E', pois, mister conhecer a razão desse facto singular, e, para nós como para muitos, ella reside no mysterio de nossa natureza e de nosso destino.

Somos caminheiros de uma jornada fatal, em que o fim se prende ao começo, e tudo que nos cerca não nos pode pertencer, senão de modo ephemero.

O espirito que nos anima é uma emanação da Divindade e a Ella deve voltar: o Céo é pois, a nossa unica e legitima aspiração. Mas, será de justiça que todos sejamos acolhidos indiferentemente na mansão de uma paz que não morre, de uma ventura que não finda, de um gozo que não tem termino?

A razão revolta-se contra uma resposta affirmativa, pois ella destruiria a Justiça, irmanando dolorosamente os bons e os maus e confundindo na mesma sorte os que caminharam chorando e soffrendo neste valle de lagrimas, com aquelles que por elle transitaram, cheios de alegria, entregues á satisfação de seus desejos e caprichos.

Si, pois, não se pode admittir sentença igual para os que tiveram vida desigual, é claro que o nosso maior interesse e o nosso sagrado dever nos ensina levar a vida de modo a podermos todos merecer uma sentença, um destino que nos reúna além do tumulo em uma feliz confraternidade, sem cogitações, nem deveres.

O meio é simples e seguro: basta comprehender e praticar os preceitos do Decalogo, santos mandamentos de caridade e amor que nos abrirão as portas do Céo.

As leis humanas têm centenas de artigos e a todos elles nos submettemos com receio de punições transitorias, que nos comminam; a lei de DEUS contem somente dez e estes, reunem toda a confusa legislação humana.

Os que cumprirem e obedecerem aquellas, serão simplesmente julgados bons cidadãos; os que se curvarem ao Decalogo não serão somente bons cidadãos, mas conquistarão na eternidade dos tempos, gozos e venturas sem fim, promettidos por Aquelle que disse:

EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.

DR.
Mathias Piechinich
MEDICO
PARTEIRO — OPERADOR
RUA 7 DE SETEMBRO N. 27
Agudos

Diversões

Theatro S. Paulo

O Cine «São Paulo» exhibirá:

—Hoje, AGORA E SEMPRE, super film da Paramount com Shirley Temple, Gary Cooper e Carole Lombard.

—Amanhã, HEROE SEM PATRIA, programma UFA, com Kathe Vod Nagy.

—Sabbado, ACABOU-SE A FOLIA, comedia musicada da Columbia, com Stuart Erwin e Ann Sothern, e um desenho animado.

—Domingo, E' ASSIM QUE EU GOSTO, revista da Universal, com Gloria Stuart e Roger Pryar. Um film natural, Carnera X Klauzer.

—2.a feira, SYMPHONIA DO AMOR, super opereta da UFA, com Martha Eggerth.

—3.a feira, 1.o de outubro, O ULTIMO VôO, programma Warner Fisstn, com Richard Barthelmess.

Este film será exhibido, revertendo o seu producto em beneficio da reforma de nossa Matriz.

—4.a feira, O HOMEM MARCADOR, acção «Far-West», com Ken Maynard.

Ceia

A commissão promotora da kermesse em beneficio das obras da Matriz local, offereceu, a 22 do corrente, no Rink S. Paulo, uma ceia aos elementos representativos da sociedade agudense.

Futebol

Deverá seguir domingo vindouro para Marilia, a disciplinada equipe do Juventus Futebol Clube, afim de medir forças com o conjuncto principal do São Bento Futebol Clube, daquella cidade.

Rifa da Barata Ford V8

A rifa da barata Ford V. 8, em beneficio das obras da Egreja local, que deveria correr este mez, foi transferida «sine-die», para o mez de outubro.

Capella de Santa Cecilia

A commissão promotora das festas pró-capella Santa Cecilia, communica-nos que a reunião marcada para 30 do corrente, ás 19 horas, no Cine S. Paulo, foi transferida para o dia 7 de outubro p. futuro.

Notas Policiaes

Agressão

Na fazenda Primavera, no dia 15 do corrente, por volta das 24 horas, por motivos futeis, Antonio de Oliveira e Evaristo Ramos, brigaram tendo o primeiro agredido e ferido gravemente o segundo, com uma comprida faca-punhal. Evaristo Ramos, defendendo-se, produziu, com uma acha acesa, queimaduras em seu agressor.

Assassinio

No dia 13 p. passado, ás 15 horas mais ou menos, na fazenda São Francisco, Jocelino Luiz de Oliveira assassinou, com 17 golpes de sabre militar, a Luiz Pereira, colono daquella propriedade.

O facto se verificou em virtude de intrigas, tendo Jocelino Luiz de Oliveira ido á casa de Luiz Pereira tomar satisfações, asssassinando-o em em sua propria residencia.

Pelo Dr. Delegado de Policia foi aberto inquerito, sobre os factos acima.

Batedores de carteira

Continua a campanha contra os batedores de carteira, tendo sido preso, nesta cidade, a pedido da Regional de Botucatú, os individuos Raphael Iglesias e João Lamy.

Infracção

Foi preso, hontem, um infractor do jogo de bicho, que depois de fichado, tendo pago a multa, foi posto em liberdade.

Porte de arma

Visando a tranquilidade publica, o correcto Dr. Delegado de Policia desta Cidade, já remetteu para S. Paulo, nestes 3 mezes, mais de 200 armas, entre facas e revolveres, tomadas no Municipio.

EMPREGADO

O AGUDOS HOTEL preciza de um empregado que tenha pratica de serviços do ramo.

IMPERIALISMO?

No ultimo numero da «Gazeta de Agudos» o doutor Meréje critica os governos imperialistas, dizendo com grande sem-cerimonia que esses regimes buscam vida na «burguezia podre»; ataca a Italia, na sua prepotencia contra a Abyssinia, dando a entender que o fascismo é o unico cauzador desse estado de cousas. E, uma vez, me affirmou o mesmo doutor que os integralistas não passam de «creanças». Mas, perdoe-me o notavel causidico: uma tal asserção só poderia ser feita por uma creança, grande ou pequena.

Pois não foi o dr. Meréje um dos primeiros que abraçaram o Integralismo no Brasil?

Não foi o dr. Meréje quem fez a defeza de Plinio Salgado e outros, no Congresso do Rio?

Não foi, ainda, o dr. Meréje a primeira victima das sanhas communistas, por occasião do mesmo congresso?

Como, então, assim repentinamente se modificaram suas idéas e seus ideaes? E como, egresso do Integralismo, promptamente se converteu em pregador do communismo?

Que «ar» lhe terá dado?

AGUIAR

Terras para Algodão
NA
Fazenda Santa Catharina

Arrendam-se 12 alqueires de optimas terras para o plantio de algodão, a razão de 500$000 o alqueire; nas terras já existem ranchos para moradia.

TRATAR COM O
ADMINISTRADOR

MOTIVOS DE PROTEO

Uma Carta Integralista

Em seu ultimo numero, o «Jornal de Agudos», publicou uma carta integralista, por onde se depreendia que o seu autor ficára «queimado» com os dizeres de nossas despretenciosas apreciações sobre a cooperação no trecho em que diziamos não ser com regimens de nomes arreveços e terminados em «ismo» que a **humanidade** encontraria melhores dias. Dessa frase, concluiu que visavamos o Integralismo e saiu-nos, de lança em riste, ardoroso, agressivo, despejando-nos um caso muito triste e complicado de emprestimos realizados pelo nosso paiz á Inglaterra, á França e aos Estados Unidos; a historia começa «nos tempos de antanho, isto é no tempo que Pedro 1.º, para garantir á liberdade, politica da Terra de Santa Cruz, onerou a nação em dois milhões de esterlinos indo buscar na Inglaterra o ouro de que precisava». O trecho mais patetico foi aquella tiradinha puchada a **sustancia**: «Conhecerá o sr. Geyer, o programma, finalidade e acção do Integralismo?»

E' bem possivel que o **sr. Geyer** desconheça tanta cousa complicada; é natural que ele tenha dessas cousas abstrusas uma noção vaga, muito imprecisa, resultante da leitura mais ou menos superficial de obras e folhetos de propaganda integralista. Mas essa imprecisão, esse tom de vacuidade tão peculiar, não se refere tão sómente á ideologia integralista; ela se estende a tudo quanto o **sr. Geyer** pensa e mesmo ao que escreve. O **sr. Geyer** estava certo de que vinha se ocupando do problema geral, amplo, não restrito a um continente, região, país, provincia, comarca, municipio ou pago; estava convicto de que vinha focalizando, em seus aspectos multiformes, uma unica Lei — a da Cooperação, sempre presente na Vida, quer considerada sob o ponto de vista biologico ou social; estava compenetrado de que esse problema, sob tão ampla visão, só podia e devia ser focalizado sob o ponto de vista Educacional, considerádo no seu mais amplo aspecto.

Mas eis que as cousas se nos desfrontam de modo inteiramente diverso; longe de abordar o problema por essa forma, mete os pés pelas mãos e vae mexer em casa de maribondos; vae fazer serviço de macaco em loja de louça; vai fazer critica manca de um regimen em perspetiva que, além de contar em seu seio homens do valor de Plinio, Reale e Barroso, nos impressiona pelo forte espirito de disciplina, organização e combatividade; vai encarar o problema pelo prisma politico.

O que mais impressionou o **sr. Geyer** foi o certificar-se de que «cooperação» causou a ruina financeira do Brasil; se dar dinheiro emprestado a juros e tipo escorchantes, bancar o judeu avido, ganancioso, for cooperar, o **sr. Geyer** abjurará as suas idéas de sinergia; mas não é apenas o **sr. Geyer** quem labora em tão crasso erro; o fascismo italiano, que certamente goza do melhor conceito junto ao sr. Fires, tambem padece dessa mesma desgraciosa pecha, a de recorrer, intensivamente, á cooperação; o celebre feixe de varas, cuja historia remonta ao tempo de Roma primitiva, é bem o simbolo de que as forças isoladas, separadas, segredadas, são inuteis e frageis; e de que, associadas, ligadas, unidas, atuando em um unico sentido, cooperando, isto é, operando em conjunto, em sintese, estabelecendo a sinergia das funções, e assim, sintetizadas, «integralizadas» podem operar as maravilhas com que tem impressionado o mundo.

Mas, si não lhe falha a memoria (sempre muito ingrata, muito infiel) parece ao **sr. Geyer** ter dito que o regimen, organização ou estruturação social da **futura Humanidade** seria a cooperação, entre os individuos, entre as cornporações e, (porque não?) entre os proprios grupos diferenciados em Estados, Se assim fôr, estou a acreditar que o unico responsavel por este lamentavel equivoco (sem alusões) seja o sr. Sormani que no exemplar do «Jornal de Agudos» remetido ao sr. H. Fires truncou tudo quanto estava no artigo do sr. Geyer, substituindo a palavra humanidade por Brasil e ainda por cima, publica a carta censura sem a menor explicação, sem o menor comentario, como quem dá a entender mui claramente: «não é para esquentar briga, más, «isso», eu não engulia»; muito malicioso, o sr. Sormani.

Agora, não acreditem que o tenha feito com más intenções; o seu unico intento foi arrumar «materia» para o seu jornal, eu, de meu lado, perdôo ao sr. Sormani o sururú que nos armou; mas o sr. Fires não o deverá perdoar nunca...

Agradecemos, de coração, ao sr, Fires, a brilhante «cooperação» prestada no sadio entusiasmo e dedicação sincera a Ação Integralista, merece, de nossa parte, admiração e aplausos; honrar, honra, disse Vargasvila; isto é, não desmerece, e, muito contrariamente enaltece, reconhecer valor no adversario que nos combate as idéas; e eu me sinto desvanecido por ter pela prôa um contendor da valía e do garbo do sr. Fires que, atraz de sua agressividade um tanto quixotesca, esconde o ardor de recem-converso de que se sente empolgado por militar entre os Camisas Verdes.

W. GEYER

LAVRADORES

e cultivadores do algodão

«A lavoura de algodão no Estado é promissora, dependendo, porem, o seu futuro entre nós, da obtenção de um producto de optima qualidade. Entende-se por algodão de optima qualidade aquelle cujas fibras tenham bom comprimento e resistencia, assim como optima apparencia.

O Governo do Estado, atravez dos seus orgãos technicos, contribue com 80 o|o destes factores, pela producção de sementes seleccionadas e pela regulamentação do Serviço do Algodão.

Os restantes 20 o|o estão comprehendidos numa colheita bem feita e no combate efficiente contra as pragas que atacam o algodoeiro.

O caruguarê comendo as folhas do algodão diminue a sua producção, a qual será de pessima qualidade, por ficarem as fibras sem resistencia.

A lagarta rosada impede que as maçãs se abram normalmente, produzindo fibras mortas que, em mistura com as sãs, prejudicam a sua qualidade.

A broca da raiz, prefurando o caulo, tira a vitalidade da planta que produz pouco por area.

Si os nossos lavradores não auxiliarem o Governo na prophylaxia das pragas do algodoeiro' serão elles as maiores victimas.

Assim sendo, todo o lavrador deverá cooperar com o Governo, arrancando, para, em seguida, queimar as soqueiras e ao mesmo tempo, fazer com que os seus vizinhos tambem procedam identicos trabalhos.

— O serviço prophylatico consiste:

No corte das soqueiras do algodão bem rente ao sólo, amontoando-se em pequenos montes para serem queimados, sendo que estes não devem distar mais de tres metros um do outro, pois, assim, por occasião da queima, serão incinerados os restos da colheita que ficarem entre os montes;

No arrancamento e queima dos pés de quiabos e algodões arboreos, nas immediações da cultura;

Na limpeza dos ranchos existentes na lavoura onde foi guardado o algodão em caroço.

Fiscal no serviços de combate ás pragas neste municipio e em Boreby.

João Alves da Silva

Faça seus impressos na Typographia desta folha!

A POPULAR

Casa BARATEIRA

Recebeu um lindo e variado sortimento de fazendas, como sejam: sedas de diversas qualidades, brins, xadrezes, zefires, voiles, etamines etc. etc.

Para serem vendidas a preços reduzidos.

Convida a sua distincta freguezia e ao povo em geral para visital-a, antes de fazerem suas compras.

O PROPRIETARIO:

SAID HUSSEIN

Rua 7 de Setembro N. 24

AGUDOS

OS DOIS ESCRAVOS

Commandante VICTOR PUJOL

As classes pobres no Brasil ás quaes o regime liberal-democratico nega o alimento, a saude e a instrucção, estão reduzidas hoje á peor das escravidões: — a «escravidão branca»

Vamos reproduzir, no quadro do publicista hespanhol Antonio Zoraya, um impressionante dialogo entre dois mortos que se distanciam de meio seculo: *escravo negro* do Brasil Imperio e o *escravo branco* da Republica liberal-democratica.

Escravo Negro — Chamo-me Damião e sou negro. Nasci escravo e escravo vivi. Sob o açoite de um feitor máu, lavrei a terra e colhi o café. Pertenci a um «Senhor» de São Paulo que me comprou por um conto de réis. Era, então, moço e sadio, mas por fim, já velho e doente, sem poder seguir para o eito, fui acabar meus dias entre a senzala e o tronco. Matou-me o tronco. E tu, quem és?

Escravo Branco — Chamo-me Alberto e sou branco. Nasci livre e livre vivi. Trabalhei emquanto pude, sempre explorado pelo patrão e pelo Estado. Mas por fim, enfraquecido, já não encotrava trabalho. Torturado pela necessidade e mal aconselhado, fiz-me agitador de greves e morri num tumulto com a policia. Matou-me um homem. Fui mais desgraçado do que tu!

Escravo Negro — Mas, tu não conhecestes o «bacalháu», nem o tronco. Não vistes os brancos rirem-se das tuas torturas. Fostes livre.

Escravo Branco — Livre?!

Escravo Negro — Sim. Não apanhastes. Tua mulher e tuas filhas não foram violentadas pelos Senhores e pelos filhos e genros dos Senhores.

Escravo Branco — Com a minha morte, minha mulher foi prostituida pela miseria e meus filhinhos foram presos da tuberculose e do impaludismo. Conheceram até a tortura do frio e da fome!

Escravo Negro — Fome, jámais conheci. Meus Senhores eram máos, mas nunca me negaram o angú e o feijão, nem a roupa para vestir.

Escravo Branco — Tu eras um capital. Tua morte representava um prejuizo para o teu Senhor, ao passo que eu nada representava para o patrão ou para o Estado.

Escravo Negro — Mas, assisti a opulencia e o gozo dos fazendeiros, em contraste com a miseria e o soffrimento dos negros.

Escravo Branco — Contraste! Nunca houve maior contraste do que nos dias em que vivi. Tu não soffrestes nem fome, nem frio. Não tivestes sob os teus olhos todas estas maravilhas de conforto, de gozo e de luxo que a civilização contemporanea accumulou e que é monopolio dos ricos e dos poderosos. Tu não vistes uma cultura scientifica que a mim e aos meus filhos me negaram. Tu não conhecestes as injusfiças e as vilanias dos homens civilizados de 1930. Não fóstes tratado com ironia porque a ti não te chamaram cidadão livre de um regime liberal-democratico. Fostes menos infeliz do que eu!

Para seus impressos? procurem as officinas desta folha!

Leia o «Jornal do Interior»

Comarca de Agudos

«Fazenda Prata» — Citação de condominos ausentes.

EDITAL

O dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito desta Comarca de Agudos, etc.

Faz saber que por parte de Joaquim Góes e sua mulher foi dirigida a petição do teor seguinte:- Exm. snr. dr. Juiz de Direito. Joaquim Góes e sua mulher Benedicta Campos Góes, Dario de Camargo e sua mulher Desfina Spirandelli, Manoel Alves de Camargo, brasileiros, proprietarios, residentes no municipio de Lençóes desta comarca, pelo seu advogado adiante assignado, vêm expor e requerer a V. Excia. o seguinte: por fallecimento de Antonio Alves Maciel se tornaram senhores e possuidores de direitos hereditarios na communhão do espolio do mesmo, constante de terras situadas no Municipio de Lençóes, desta comarca, onde o mesmo e sua familia residiam com morada certa e bem-feitorias, as quaes tinha a denominação de -«Fazenda Prata». Dividido judicialmente dito immovel, couberam aos herdeiros e successores de Antonio Alves Maciel dois pagamentos em terras, sendo: «Terceiro pagamento. Pagamento do quinhão que os socios successores de Antonio Alves Maciel possuem nas terras e bem-feitorias da Fazenda da Prata, com 37 hectares e 50 ares no valor de 206$000. Acharam elle M. Juiz agrimensor e arbitradores, que attendendo o valor de 206$000 do quinhão destes socios, e attendendo mais aos 3 hectares e 50 ares de terras de 2.a categoria e aos 34 hectares de terras de 3.a categoria de que se compõe, fica elle com as seguintes divisas:- Começa no marco 38 no perimetro no passo velho do Ribeirão Marimbondo e segue com 84.o e 40, S. E. 1218 metros até o marco 36, dividindo com João Caiola, 34.o e 10, S. O. 135 metros até o marco 35; 49.o e 80, S. O. 455 metros até o marco 33, dividindo com Domingos Sarto e Antonio Momo; 60.o e 30, S. E. 595 metros até o marco 31 na barra da aguinha do Ribeirão da Prata, dividindo com Antonio Momo; aguinha acima e pelo perimetro até o principio» (vide doc. 6). Outro pagamento na mesma divizão contendo a area de 256 hectares e 50 ares, ou sejam cerca de 105 alqueires de terras, dentro das seguintes divizas: «Começa no marco 8 do perimetro á margem do Rideirão Prata, segue 57.o e 15, N. O. 2.085 metro até o marco 2 dividindo com Trecente Cezar, segue 19.o N. E. 245 metros alé o marco 1 na cabeceira da agua Marimbondo dividindo com os Cordeiros; segue abaixo até o marco 9 do perimetro; segue pelo perimetro dividindo com a Fazenda Prata» (vide doc. 7). A referida divizão da Fazenda Prata foi homologada por sentença deste Juizo transitada em julgado. Occorrido o fallecimento de Antonio Alves Maciel, sua viuva, filhos e nettos continuaram a manter a posse e dominio das referidas terras, não obstante haverem alguns dos herdeiros vendido suas quotas hereditarias; assim é que Manoel Alves de Camargo, um dos filhos de Antonio Alves Maciel e Carolina Innocencio de Camargo, reside ainda nas referidas terras, na primitiva casa de seus paes, pela compra que fez, ha annos, de seu cunhado José Joaquim Dias casado com sua irmã Francisca de Paula Alves, a qual não alienou. Tendo Manoel Alves de Camargo vendido sua legitima paterna, assim como outras que comprou de hrs. reservou, entretanto, para si a de José Joaquim Dias. (vide doc. 4 e 5). Com as vendas feitas por alguns dos herdeiros de Antonio Alves Maciel originou-se a communhão nas duas glebas. Não convindo o estado da communhão entre os actuaes condominos das glebas dadas em pagamento aos herdeiros e successores de Antonio Alves Maciel, querem os supptes. seus legitimos condominos promover a divizão das mesmas, de accordo com os titulos de jus in re que offerecem, para que sejam extremados seus quinhões com divizas certas e determinadas; pelo que requerem a V. Exc. que sejam citados os condominos cujo ról offerecem abaixo, bem como as mulheres dos que forem casados, para virem á primeira audiencia deste Juizo, depois de citados todos, ver-se-lhes assignar o prazo para defeza, ficando citados para todos os termos e actos processues até final, pena de revelia, incluindo tomar parte na louvação de agrimensor e arbitradores que serão eleitos opportunamente, abonarem as respectivas despezas e indemnisarem aos demais condominos os fructos que têm percebido das terras dividendas, com o prejuizo dos mesmos. Rol de condominos: Prefeitura Municipal de Lencóes, na pessoa de seu actual Prefeito. Herdeiros e sucessores de José de Camargo casado que foi com Rosalina de Camargo, e que são: Pausanias de Camargo, José de Camargo Junior, Tasso de Camargo, Laercio de Camargo, Antonio de Camargo, Rubens de Camargo, Brazilia de Camargo; Nair de Camargo, Carolina de Camargo e seu marido, si casada, Julieta de Camargo; as mulheres e os maridos aos que forem casados; Herdeiros e sucessores de Marcolino Alves de Meirelles, Daniel Meirelles, Elinor Meirelles e seu marido Sebstião Pereira da Cunha, Eurico Pereira Ramos e sua mulher Carolina Meirelles, Elisa Alves Moreira casada com José Maganha, e tambem este, José Alves Messias, Palmira Alves Meirelles e seu marido, Agêo Alves Meirelles e sua mulher; os maridos e as mulheres dos que forem casados; Pila de Momo, successor de Gabriel de Oliveira Rocha (dr.) e sua mulher. Todos proprietarios, residentes nesta comarca e Estado. Nestes termos dando-se a esta para os effeitos da taxa e valor de Rs. 10:000$000, pedem os supptes a V. Exc. que seja expedido o mandado de citação contra os condominos acima arrolados e outros por ventura localisados em ditas terras, na forma acima e retro declarada, e para os effeitos legais, que seja cumprido sob a pena cominada. D. e A. com os docs. juntos. pp deferimento. (Legalmente sellada) Agudos, 23 de fevereiro de 1935. Francisco Farias Bastos -Despacho: Recebida hoje, 25.- D. A. Sim. Agudos, 25 - fevereiro - 935. C. Roza. Pelo presente edital, com o praso de 60 dias, cito e chamo aos herdeiros e successores de José Camargo e Rosalina de Camargo que são: Brazilia de Camargo, Nair de Camargo, Carolina de Camargo, Julieta de Camargo; herdeiros e successores de José de Camargo: Pausanias de Camargo, José de Camargo Junior, Laercio de Camargo, Rubens de Camargo, José Alves Meirelles, com o nome no mandado de José Messias. Herdeiros e successores de Marcolino Alves Meirelles e sua mulher D. Olympia Flora de Camargo que são os seguintes: Sebastião Ferreira da cunha. Herdeiros e successores de Elinor Meirelles, Carolina Alves Meirelles, Palmira Alves Meirelles, Agenor Alves Meirelles, Carolina Meirelles e Eliza Alves Meirelles, estes cinco ultimos, fallecidos e os demais se acham em logar incerto e não sabido, herdeiros e successores para comparecerem á primeira audiencia deste Juizo, depois de citados todos e exgotado o praso deste edital, afim de verem propor a acção e assignar o praso para defesa, ficando citados para todos os actos e termos processuaes até final, pena de revelia, inclusive tomar parte na louvação de agrimensor e arbitradores, tudo nos termos da petição supra. As audiencias deste Juizo têm lugar todos os sabbados de cada semana, no Forum, á praça Tiradentes desta cidade, ás trese horas, ou no primeiro dia util seguinte quando feriado ou impedido o designado, ou ainda quando estiver funccionando o Tribunal do Jury, a audiencia terá lugar ás nove horas do dia designado, observadas aquellas prescripções. Para a citação dos interessados, mandei expedir este edital que vae affixado e publicado, na forma da lei. Agudos, 11 de Julho de 1935. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. J. de Castro Roza. - (Legalmente sellada). Conferido.

O Escrivão,

A. Rocha.

Posto de Serviço ANGLO-MEXICAN

AGENCIA CHEVROLET
INSISTA EM PEÇAS GENUINAS

Machinarios modernos para Lavagens e Lubrificações
GASOLINA ENERGINA — KEROZENE AURORA! — OLEO E GRAXA

Coelho, Balthazar & Cia.
PROPRIETARIOS

Accessorios em geral para automoveis — Pneus e camaras de ar
Artigos electricos - Insenticidas - Accumuladores «Delco» e «Willard».

Geladeiras - Fregidaire - Filtros Lefe - Cofres Nascimento - Radios etc. etc

Economise possuindo um «CHEVROLET»
o carro mais economico de sua categoria

POSTO DE SERVIÇO
PRAÇA TIRADENTES - PHONE, 33

AGUDOS

AGENCIA
RUA 13 DE MAIO, 35 - PHONE, 54

DR.
Vicente Damante
CLINICA EM GERAL
PARTOS
RUA 7 DE SETEMBRO N, 7
AGUDOS

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 26 de Setembro de 1935 | N. 5

A Vida Infantil

A vida da criança, nas cidades, offerece aspectos varios, interessantes, porém pouco ventilados nas obras de pedagogia e sociologia existentes em nosso Paiz.

Não poderiamos, nem pretendemos encarar, aqui, sob suas multiplas feições, a vida infantil nos centros populosos; apenas desejamos dizer algo sobre o desenvolvimento physico e intellectual da criança em consequencia do ambiente social em que vive.

De inicio assentaremos que o viver nas cidades auxilia, poderosamente, o desenvolvimento intellectual da creança, mas prejudica-lhe, em parte, o desenvolvimento physico.

E, isso facilmentente se demonstra.

Dês que se lhe vae desabrochando o entendimento, tem a criança, nos grandes centros, uma infinidade de cousas a lhe despertarem a attenção.

A' principio é o instincto que a faz voltar-se para as pessoas que lhe dispensam cuidados e carinhos.

Depois, quando principia a entender, já dirige sua attenção para tudo que a cerca, ouve ou vê: o bonde e o automovel que passam, celeres e barulhentos; o radio e a victrola, que emittem sons tão bonitos; a corrente doirada do relogio do papá; etc.

Quer vêr, quer apalpar tudo! Si se aproxima da victrola, esforça-se, em vão, por abril-a, para vêr porque dali saem sons tão harmoniosos.

E' o raciocinio que principia a funcionar.

E' a capacidade de associar idéas que se manifesta no pequenito, não com a logica e clareza de um adulto, mas em estado embryonario, ou nascente.

Logo mais, á medida que se accentua seu poder raciocinante, a creança torna-se curiosa: quer saber porque o bonde e o automovel correm, sem serem puxados por animaes; porque a victrola e o radio tocam sosinhos; emfim «o porque» das cousas. E, assim, vae aprendendo, vae rapidamente desenvolvendo suas faculdades intellectuaes.

O meio ambiente, movimentado, culto, dotado de todas as conquistas da civilisação, é vasto campo em que o infante passa a exercitar essas faculdades.

Não é, pois, de extranhar que o desenvolvimento intellectual da creança dos centros populosos se processe com muito maior rapidez que o da criança nos nucleos agricolas, a qual não está, desde o nascimento, ao par dos progressos e das conquistas da civilisação.

Além disso, nos grandes centros, ha escolas primarias, que ministram á infancia os primeiros conhecimentos ao passo que, nas propriedades ruraes raramente, se vêm estabelecimentos de ensino primario.

E', porém, fóra de duvida que os nucleos urbanos prejudicam o desenvolvimento physico da creança.

As habitações são estreitas, acanhadas, quasi sempre com pouco ar e luz. O ar é viciado pela falta de renovação, pela fumaça das chaminés das fabricas, e pelos vapores do oleo e da gazolina queimados. E isso, por certo, não faz bem á creança, cujo organismo debil e em formação, carece de muito ar e luz solar.

Por outro lado, na cidade, até hoje não se cogitou de crear campos de esportes, especialmente para as creanças, afim de auxiliar-lhes o desenvolvimento physico. E isto seria necessario, visto que as creanças da cidade não se entregam, em regra, aos trabalhos braçaes como as creanças dos campos, ou da roça.

Do que temos dito, pode-se concluir que a infancia das cidades não é mais feliz, nem menos, do que a infancia da roça: cada qual tem suas vantagens e suas desvantagens.

MAURA AYRES FREIRE

Da Escola Normal de Agudos

Faça seus impressos na Typographia desta folha!

Garotices...

Não sou escriptor, poeta, ou cousa parecida, amigo leitor.

Sou, simplesmente, um grande admirador desta cidade, que desejo ver collocada entre as primeiras do nosso Estado.

Meu fito, inaugurando esta secção, é apontar aos poderes publicos falhas e lacunas contra as quaes o bom povo de Agudos protesta. E, para isso, conto com a collaboração de todos os moradores de Agudas, que deverão enviar-me, por escripto, reclamações contra quaesquer abusos, ou falhas da administração publica —federal, estadoal, ou municipal.

"Seu" Prefeito, seja o primeiro,
Responda a nossa reclamação:
—Que fim levou o lixeiro,
Que nunca apparece, não?

GAROTO

PRIMAVERA

AO SEGUNDO ANO PROFISSIONAL

Primavera! Primavera!
Ei-la que entra risonha—
Toda cheia de quiméra—,
Dando risos a quem sonha!

Ha flores em cada planta,
Em cada planta ha verdor,
E a avezinha descanta
Seu lindo hino de amôr!

Nos campos ipês florecem,
Desfaz-se a melancolía
E nos jardins rosas nascem!

O sol rebrilha em fulgôres,
As manhãs tem mais poesia,
As tardes mais explendores!

LY

SOCIAES

PAGINAS

Noite! ambiente calmo. Recostado ao peitoril da janella do meu quarto de dormir, altas horas, relembrava tempos esquecidos. Fóra, os pyrilampos, no seu fogo-fatuo, brincavam de esconde esconde.

Cambiava a minha idéa: um vulto, fórmas claras e contornadas pelas resteas de uma luz de vela. Nas paredes as sombras se movem, acompanhando o andar ligeiro de agulha num trabalho de mulher. De quando em vez, a cabeça de ouro se ergue, e um olhar doce, de olhos meigos, relampeja chama de alguma coisa ardente.

Esse olhar se infiltra e meus olhos, atrahidos extaticos, fitam silenciosamente, tristemente, aquelle rosto claro que eu quiz, fosse meu.

Os labios se movem e o sorriso feliz irradia graça.

Reconhecel-a foi obra do instinto, desse instinto que só os que amam traduzem de Saudade. Então, no livro de minha mocidade, comecei a aprender as primeiras letras. Soletrando a primeira licção, eu julguei não conseguir, nunca ler. A idéa se me baralhava e confundia as letras que dansavam ante os meus olhos.

Cheguei ao fim da primeira pagina, mas ah! nunca eu tivesse podido aprender. Na segunda pagina, unindo as palavras, formei as phrases, que, candidas e puras, me encheram a vida. Outras folheando, foram trazendo para esta pobre alma tantas illusões que quasi me julgava divindade.

Cheguei á ultima; só metade escripta. Laivos de pingo d'agua, notavam-se em manchas amarelladas, como si alguem houvesse lido muito e, alfim, por suas faces, descuidosamente, tivesse deixado rolar sobre o papel, lagrimas de saudade dolorosa . . .

Ahi, então, anotado em letras disfarçadas, este quarteto.

Porque chorar si o frémito de dor
Em minh'alma illudida,
E' a lembrança d'aquelle triste amor,
E' pagina esquecida!?

POMPILIO

—

Anniversarios

Completaram mais um anno de existencia:

Em 19, o menino Silas, filho do nosso amigo, snr. Canuto de Carvalho Barros;

O jovem Nahmano, filho do snr. Thalal Rizek, commerciante neste praça.

Em 21, o jovem Antonio, Napoleoni, filho do snr Abilio Napoleoni, proprietario do «Agudos Hotel».

Em 22, a snra. D. Maria Apparecida, esposa do snr. Jarbas Motta, cirurgião dentista em Boreby.

Em 23, a snra. d. Rosa Paschoal, esposa do snr. Ulderico Paschoal, alfaiate nesta cidade.

O snr. professor Pericles Maynard, Director do Grupo Escolar desta cidade.

Em 24, a professoranda senhorinha Alayde Haggi, filha do snr. Manoel Haggi, agricultor neste municipio.

Hontem, o jovem Helio Andreotti, filho do fallecido Fortunato Andreotti.

Casamentos

Realisou-se, hontem, na residencia dos paes da noiva, o enlace matrimonial da senhorinha Irma Fragnan, filha do snr. Germano Fragnan e sua esposa Adelia Bubola, com o snr. João Domingues, filho de Antonio Domingues e d. Carmella Molle.

—Unem-se, hoje, pelos laços matrimoniaes, o snr. Elyseo Elisio Andreotti, com a senhorinha Alzira Moretti. São padrinhos dos noivos respectivamente, os snrs. Mario Paschoal e Arsenio De Conte.

Aos nubentes os effusivos parabens do «Jornal de Agudos»

Idéa Nova

Em nosso numero passado, rebatendo uma erronea supposição de W. Geyer (unicamente em relação ao integralismo), perguntamos: «conhecerá o snr. Geyer o programma finalidade e acção do Integralismo?»

Voltando á carga, o snr. Geyer traça o regime ideal para a Italia que é o Fascismo, «pelo menos na fase que esse pais atravessa»; diz que o «Nazismo, talvez, ofereça pelos menos nas condições atuaes, opportunidade para o re-erguimento da Allemanha».

Ora, o Fascismo nasceu na Italia quando as condições financeiras desse Paiz eram precarias; o Nazismo arrebatou a Allemanha, quando o mundo responsabilisando esse paiz pela catastrophe mundial, exigia-lhe pesadas dividas de guerra.

Pudemos ver, em tão pouco tempo, a mudança radical desses paizes, o prestigio que os mesmos gozam, hoje, entre as potencias, e isso tudo porque? — Não houvesse n'a mão de ferro a guiar o destino dessas nações, afrouxando-lhe as redeas, outra seria a face de sua politica, sob o mando e jugo de estrangeiros. Quem se mede, actualmente, com Italia e Allemanha?

E o Brasil? —tão pouco é visto como Potencia, pois estrangeiros, sem mais nem menos, vão apenhando navios, sabendo ser o governo o maior accionista e dirigente de sua maior frota mercante.

Onde o prestigio do governo e de seu povo?

K. Fitas